

O IMPACTO DA FALTA DE CHUVAS NA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR NAS SAFRAS 17/18 E 18/19 NO ESTADO DE SÃO PAULO

O clima tem sido um dos fatores que mais prejudicaram o rendimento da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, em termos de biomassa produzida e de ATR, conforme ocorrido na região de Araçatuba-SP, que apresentou queda de 30% de ATR. A produtividade levantada nos

painéis realizados no Estado de São Paulo apresentou queda de 12% para os municípios de Barretos e Novo Horizonte (Tabela 1). A principal justificativa é que as condições meteorológicas pioraram nesses últimos anos, dificultando o desenvolvimento da cultura.

Tabela 1. Dados dos painéis das safras 16/17 e 17/18.

Painéis	Produtividade média (t/ha)			Cortes			ATR		
	Safra 16/17	↔	Safra 17/18	Safra 16/17	↔	Safra 17/18	Safra 16/17	↔	Safra 17/18
Barretos	85	▼ -12%	75	6	↔ 0%	6	134	▲ 3%	138
Ituverava	82	▲ 4%	85	5	▲ 20%	6	132	↔ 0%	132
Araçatuba	74	▼ -5%	70	6	↔ 0%	6	135	▼ -30%	95
Novo Horizonte	85	▼ -12%	75	6	↔ 0%	6	138	▼ -2%	135

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: Pecege/USP/CNA.

A escassez de chuvas, especificamente, deverá impactar nos resultados das safras 2017/18 e 2018/19 no Estado de São Paulo. O regime total de chuvas foi mais baixo em 2017, em relação a 2016, e ainda menor em 2018 para os meses de janeiro, fevereiro, abril, maio e junho, conforme dados do

INMET (Tabela 2). A média comparativa, para o período de janeiro a julho, teve diferença expressiva, e os valores acumulados para o ano apresentaram queda de 9% no volume total de chuva de 2016 para 2017.

Tabela 2. Precipitações acumuladas por mês, valor médio para dados de 8 municípios (Campos do Jordão, Catanduva, Franca, São Carlos, São Paulo, São Simão, Sorocaba e Votuporanga)*.

Mês	Precipitações (mm)				
	2016	↔	2017	↔	2018
Janeiro	337,2	▼ -16%	283,9	▼ -18%	233,6
Fevereiro	195,3	▼ -26%	145,5	▼ -13%	125,9
Março	174,9	▼ -41%	103,7	▲ 37%	141,9
Abril	20,1	▲ 446%	109,7	▼ -72%	30,8
Mai	94,7	▲ 23%	116,0	▼ -88%	14,5
Junho	130,1	▼ -65%	45,2	▼ -75%	11,4
Julho	1,2	▼ -45%	0,7	▲ 1271%	8,9
Agosto	44,0	▼ -27%	32,0		
Setembro	27,9	▼ -19%	22,6		
Outubro	116,1	▼ -4%	111,0		
Novembro	146,1	▲ 16%	170,1		
Dezembro	167,9	▲ 9%	183,4		
Acumulado anual	1455,4	▼ -9%	1323,5		566,9
Média de janeiro à julho	136,2	▼ -16%	114,9	▼ -30%	81,0

*Os valores referentes a estes municípios servem como base para todo o estado de São Paulo.

Fonte: INMET.

Elaboração: Pecege/USP/CNA.

A diminuição da precipitação no primeiro trimestre de 2018 prejudicou a brotação e o crescimento inicial da cana para o método de cultivo de ano e meio (plantio em anos pares). A relação do crescimento da cana e da precipitação registrada pode ser visualizada na Figura 1.

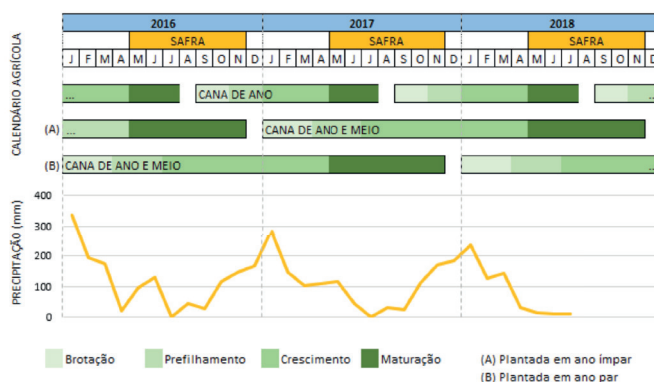


Figura 1. Relação entre o desenvolvimento do canavial e o regime médio de chuvas para o estado de São Paulo.

Fonte: Dados de precipitação disponíveis em <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=bdmep/bdmep>>.

Elaboração: Pecege/USP/CNA.

A cana-de-açúcar precisa de um regime pluviométrico razoável em termos de volume, mas principalmente uma distribuição mais uniforme para se desenvolver bem e de forma rápida na fase inicial da cultura (brotação e perfilhamento – Figura 1), pois, dentre outros fatores, este desempenho acelerado garante uma vantagem competitiva frente às plantas daninhas e eventuais pragas nos meses seguintes, quando o crescimento será consideravelmente mais lento.

Outro fator produtivo que, somado às condições meteorológicas, tem impactado na produtividade é a diminuição da renovação dos canaviais. Com a baixa lucratividade da atividade, renova-se a lavoura com menor frequência, passando às vezes de 5 para 6 cortes (Tabela 1). O cultivo de cana soca mais velha torna o canavial mais suscetível a perdas de produtividade em função do clima, além da queda natural de rendimento conforme aumento do número de cortes.

Num contexto de condições meteorológicas desfavoráveis, uma alternativa é investir em tecnologias que ajudem a reduzir os possíveis danos e os custos de produção da cultura, da sua implementação até a colheita. Nesse sentido, um fator primordial para uma boa produtividade é a escolha de variedades com maturação adequada (precoce, média ou tardia), que sejam mais adaptadas ao clima regional.